



## Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil: "Choro Clássico" do Compositor e Flautista Plauto Cruz

Neverton Fernandes<sup>1</sup>; Cesar Augusto Santos Pedroso<sup>2</sup>;

1. Universidade Federal de Pelotas – [gutapdroso@gmail.com](mailto:gutapdroso@gmail.com)
2. Universidade Federal de Pelotas – [nevertonfernandes94@gmail.com](mailto:nevertonfernandes94@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação, apresentada pelo Núcleo de Choro do grupo de pesquisa em Música Popular da UFPEL, tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a produção de compositores e grupos de choro no Rio Grande do Sul. O projeto contempla além da pesquisa artística, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais para a divulgação científica. O processo de pesquisa, transcrição, adaptação e performance da obra “Choro Clássico”, evidência a importância deste repertório para a compreensão do choro como uma linguagem plural e de âmbito nacional. Outrossim, esta pesquisa contribui para compreensão das trocas culturais proporcionadas pelos fluxos de gravações, trânsitos de músicos e intercâmbios de repertórios entre os chorões. As performances do Regional do Plauto Cruz estão inseridas em uma grande diversidade de repertórios, estilos e formações criadas entre os anos de 1920 a 2000 ao sul do país.

A pesquisa pelo Núcleo está vinculada ao projeto “Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas - A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região” (PRPPGI/UFPel) 2020, que é um repositório digital<sup>3</sup> de memória documental ligado ao choro e as práticas musicais relacionadas ao cavaquinista e compositor acima mencionado que junto a um grupo de musicistas e demais pessoas envolvidas na cena cultural da cidade, ao longo de quase 40 anos atuaram nos mais diferentes espaços da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, uma vasta obra e a “tradição” do Choro em Pelotas. O Núcleo de Choro da UFPel, que faz parte deste projeto, tem como objetivo investigar os processos criativos envolvidos na práxis do choro presentes tanto na historiografia do gênero no sul do Brasil, como nos diferentes espaços de performance, como nas atividades relacionadas ao projeto Encontros no Choro da UFPEL.

<sup>1</sup> Bacharelando do curso de Música Popular da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Projeto Avendano Júnior da UFPEL. Apresentador no CIC.

<sup>2</sup> Bacharelando do curso de Ciências Musicais da Universidade Federal de Pelotas 2023/1

<sup>3</sup> <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/>

## **2. METODOLOGIA**

O projeto Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil que resultou na performance do tema Choro Clássico, tem com metodologia a pesquisa colaborativa e as práticas interpretativas baseadas em pesquisa da área da etnomusicologia, sociologia, filosofia, antropologia e história cultural que oferecem subsídios para o embasamento para esta pesquisa. Tal projeto visa a produção de performances historicamente orientadas, a difusão da performance de obras de compositores invisibilizados pela historiografia, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais, com fins de divulgação científica. Além disso, o material produzido é utilizado nas ações de ensino e extensão do Núcleo de Choro do projeto em parceria com o Clube do Choro de Pelotas, e vem sendo apresentado em eventos científicos e culturais da universidade. O “Choro Clássico” de Plauto Cruz, foi gravado em 1999 por uma seleção de músicos gaúchos que incluía os violonistas Yamandu Costa e Jessé Silva, que tornaram-se nacionalmente conhecidos, e os mestres do cavaquinho Lúcio e Nadir. Nossa performance difere na formação do grupo daquela gravação, no sentido que introduzimos na estrutura física do regional como solistas, uma Guitarra elétrica um Saxofone Tenor Bb, um Trombone Tenor Bb, um Saxofone Alto Eb, e, um Clarinete Soprano Bb, que ao dividirem a melodia, trazendo um colorido sonoro que se difere pelos Timbres de cada instrumento solista, apontando os temas propostos pelo autor, com isso, nosso diálogo, ou mesmo, a forma como executamos esse trabalho, permitimos que as sensações<sup>4</sup> dessem vida à imaginação<sup>5</sup> oferecidas pelo Choro Clássico do renomado flautista Plauto Cruz. Com efeito, entendemos por sensações, as ações que objetos externos causam em nossos sentidos, e por imaginação o objeto resultante das sensações. A obra de Plauto Cruz assim, o fez. Ela nos proporcionou desde o seu título sensações que nos feriram os sentidos, motivando assim, a constituição harmonica e melódica que foi proposta na formação do regional.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado dos encontros teóricos e práticos a respeito do Choro Clássico, dirigidos pelo Professor Doutor Rafael Henrique Soares Velloso, obtivemos um ganho muito grande com a pesquisa bibliográfica nas dissertações de mestrado Parada(2018), e de Pompermaier(2014), acrescido da importante colaboração do Professor, Músico, Produtor e Arranjador Luis Machado, que fez a transcrição do Choro Clássico. Através destes incansáveis pesquisadores encontramos informações acadêmicas sobre Plauto Cruz, e instrumentistas que se dedicaram à Música em nosso Estado e País. Por outro lado, foi possível constatar em uma apresentação do regional o resultado da pesquisa teórica e prática elaborada sobre o Choro Clássico, no SIEPES-Seminário Internacional de Extensão Pesquisa e Educação à Sustentabilidade, realizado na UFPEL 16/ago/2023, devido a aceitação do público acadêmico e dos municípios presentes.

<sup>4</sup> Ver Thomas Hobbes Leviatã Capítulo Primeiro e Segundo.

<sup>5</sup> Idem



## 4. CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre nossa interação, nosso diálogo, ou mesmo, a forma como executamos a obra que nos foi apresentada pelo Professor Doutor Rafael Henrique Soares Velloso, buscamos apontar as “sensações” e a imaginação oferecidas pelo **Choro Clássico** do renomado flautista Plauto Cruz. Com efeito, sentimos que sensação e imaginação são partes integrantes da performance, ou do modo como vivenciamos e executamos uma determinada obra, e, assim o fizemos na obra de Plauto Cruz. Ela nos trouxe a sensação desde o seu título, forma e conteúdo, que estimulou a imaginação, e, assim, procuramos transmití-las com nossos instrumentos, explorando a sonoridade e o timbre de cada um, como objeto de resposta a sensação e imaginação àqueles que nos ouvem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Luís F. H. Batutas e azes ao sul do sul: Sentidos em trânsito na música popular brasileira em Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre entre os anos 1920 e 1930. Caderno de resumos do Primeiro Encontro de Pesquisa do Bacharelado em Música da UFPEL - Um Panorama. Pelotas: UFPEL, 2016.

Hobbes, Thomas. Leviatã. Editora Martin Claret 2002.

PARADA. Paulo. F. Nós da noite ewsquecimento e atividade musical profissional em Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. UFRGS-2018.

POMPERMAIER, ALEXANDRE. Entre o Erudito e o Popular: A flauta de Plauto Cruz na História do Choro (1940-2002). Dissertação de Mestrado, UPF-2014.